



CAROLINA MICHAËLIS
agrupamento de escolas

COVID-19

Plano de Higienização

2020

Índice

1.	Higienização Ambiental na Escola.....	4
2.	Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Procedimentos.....	4
2.1.	Equipamentos de proteção individual (EPI) para efetuar limpeza	4
2.2.	Entrada na “área suja”	5
2.3.	Operação dentro da “área suja”	5
2.4.	Saída da “área suja”	5
2.5.	Resíduos	5
3.	O que deve ser limpo/desinfetado (zonas, superfícies, estruturas);	6
4.	Como deve ser limpo/desinfetado (equipamento e instruções do procedimento)	6
4.1.	Equipamento	6
4.2.	Instruções do procedimento	6
4.3.	Procedimentos gerais.....	6
4.4.	Procedimentos específicos.....	6
5.	Com que produtos deve ser limpo/desinfetado (detergente/desinfetante utilizado)	8
6.	Quando deve ser limpo/desinfetado (periodicidade de higienização)	8
7.	Quem deve limpar/desinfetar (responsável pela execução da operação)	9

1. Higienização Ambiental na Escola

A limpeza e desinfecção de superfícies, conforme a Orientação 014/2020 da DGS, é uma prática recomendada para a prevenção de transmissão da COVID-19 em ambientes comunitários.

O vírus SARS-CoV-2 pode sobreviver em diferentes superfícies, durante horas (cobre e papelão) a alguns dias (plástico e aço inoxidável).

Todas as superfícies podem ser fonte de contaminação, mas o risco deste contágio varia consoante a frequência de manipulação, de toque ou de utilização.

As superfícies com maior risco de contaminação são as de toque frequente, ou seja, as superfícies manipuladas ou tocadas, por muitas pessoas, e com muita frequência ao longo do dia. São exemplos destas superfícies: **maçanetas de portas, interruptores de luz, telefone, teclados e ratos de computadores**, principalmente quando usados por várias pessoas, **botões de elevadores, torneiras de lavatórios, manípulos de autoclismos, mesas, bancadas, cadeiras, corrimãos, controlos remotos**, entre outros.

No espaço escolar existem áreas que, devido à sua utilização por um maior número de pessoas, e, muitas vezes, por períodos de tempo mais prolongados, **podem ser mais facilmente contaminadas** e representar um eventual **maior risco** para a transmissão do vírus. Assim, algumas áreas devem ser alvo de **medidas adicionais** de cuidados de limpeza e desinfecção, **sempre que estejam em utilização**, nomeadamente:

- a) Áreas de isolamento de casos suspeitos de COVID-19 na escola;
- b) Instalações sanitárias;
- c) Salas de professores;
- d) Salas de aulas.

Para além dos cuidados de limpeza e desinfecção, **os espaços devem ser ventilados**, de acordo com as suas características, por forma a permitir a renovação do ar interior, idealmente, **através de ventilação natural pela abertura de portas e janelas**.

2. Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Procedimentos

Deve ser usado equipamento que proteja o profissional, quer dos produtos utilizados, quer de eventual contaminação existente na área onde irá operar, e que evite, ainda, que este traga agentes contaminadores do exterior para a área da desinfecção.

2.1. Equipamentos de proteção individual (EPI) para efetuar limpeza

- Bata ou avental impermeável por cima da farda (não usar roupa que traz de casa);
- Máscara;

- Protetor ocular;
- Luvas resistentes aos desinfetantes (de usar e deitar fora);
- Utilizar uma farda limpa todos os dias e um calçado próprio só para as limpezas.

2.2. Entrada na “área suja”

O profissional deve entrar nos locais a limpar já totalmente equipado com o EPI envergado e com o material de limpeza, levando também consigo sacos prontos para a recolha dos resíduos;

Ao entrar na “área suja”, deve abrir janelas e arejar a área, sempre que possível.

2.3. Operação dentro da “área suja”

Começar a limpar de alto para baixo e das zonas mais distantes da porta de entrada para a porta de entrada/saída;

Ter um cuidado especial na limpeza de objetos mais tocados (ex: interruptores; maçanetas das portas; torneiras; corrimãos; mesas; cadeiras; teclados de computadores; telefones e outros) e áreas mais frequentadas;

À medida que se vai limpando, depositar os materiais descartáveis em sacos apropriados (de cor diferente dos habituais, ou devidamente identificados), tendo o cuidado de não contaminar o exterior do saco.

2.4. Saída da “área suja”

No final da limpeza, esperar para ter o espaço totalmente arejado e só depois fechar as janelas;

Limpar os frascos e produtos de limpeza antes de sair;

Limpar as luvas e calçado por fora sem os retirar;

Colocar o saco sujo dentro de outro limpo e fechar o saco;

Sair da área e fechar a porta, sempre que possível;

Terminadas as limpezas, colocar os EPI reutilizáveis, em embalagem própria hermeticamente fechada, para os transportar até à zona de desinfecção/lavagem do material e os EPI descartáveis nos sacos de resíduos.

2.5. Resíduos

Os sacos de resíduos devem ser colocados no contentor (“caixote do lixo”) dos resíduos indiferenciados. Estes resíduos não devem, em caso algum, ser colocados no contentor de recolha seletiva, nem depositados no ecoponto.

Nunca deixar os sacos de resíduos em espaços públicos, ou zonas onde possam ser mexidos.

3. O que deve ser limpo/desinfetado (zonas, superfícies, estruturas);

Casas de banho; corrimãos; maçanetas das portas, interruptores, zonas de contacto frequente; Salas de aula; Refeitórios; corredores, átrio da entrada e portaria.

4. Como deve ser limpo/desinfetado (equipamento e instruções do procedimento)

4.1. Equipamento

- Balde e esfregona para o chão;
- Panos de limpeza descartáveis ou panos reutilizáveis (laváveis) de microfibras, se houver condições para serem lavados e desinfetados pelo calor, em máquina de lavar;
- Sempre que possível, deixar as superfícies humedecidas, até que sequem, ao ar, para que o desinfetante possa atuar eficazmente.

4.2. Instruções do procedimento

- Ordem de limpeza dos espaços fechados (Salas de aula, salas de professores, entre outros):
- A limpeza deve começar de alto para baixo, das zonas mais limpas para as mais sujas, e das mais distantes da porta de entrada para a porta de entrada/saída. O chão deverá ser o último a ser limpo.
- Ter especial cuidado na limpeza de objetos mais tocados (ex: interruptores; maçanetas das portas; torneiras; corrimãos; mesas; bancadas; cadeiras; teclados de computadores; telefones e outros) e áreas mais frequentadas.

4.3. Procedimentos gerais

- Lavar primeiro as superfícies com água e detergente e, em seguida, espalhar uniformemente a solução de hipoclorito de sódio nas superfícies;
- Deixar atuar o desinfetante nas superfícies durante, pelo menos, 10 minutos, sempre que possível;
- Enxaguar as superfícies só com água;
- Deixar secar ao ar, sempre que possível.

4.4. Procedimentos específicos

- Superfícies e equipamentos que devem ser alvo de especial atenção: maçanetas de portas; interruptores de luz; telefones; botões de elevadores (se existirem); torneiras; manípulos de autoclismos; corrimãos; materiais de computadores, tais como teclados, ecrãs e rato; equipamentos eletrónicos ou outros existentes que sejam de manuseamento frequente.
- Chão (último a limpar): deve ser lavado com água e detergente comum, seguido da desinfecção com solução de hipoclorito de sódio pronta a usar, ou solução diluída em água fria no momento da utilização, conforme anexo IV e instruções do fabricante.
- Instalações sanitárias: devem ser lavadas, preferencialmente, com produto que contenha na composição detergente e desinfetante (2 em 1) porque é de mais fácil e rápida aplicação e desinfecção. O balde e a esfregona utilizados nas casas de banho não devem ser usados noutros espaços. Deve-se utilizar panos diferentes para os lavatórios e as áreas à volta destes e para o exterior das sanitas.

A limpeza das casas de banho deve seguir a seguinte sequência

- Iniciar a limpeza pelos lavatórios (primeiro as torneiras e só depois o lavatório) e superfícies à volta destes;
- De seguida, passar para a limpeza dos sanitários:
 - Parte interior:
 - Aplicar o produto detergente com base desinfetante, deixando atuar durante, pelo menos, 5 minutos;
 - Esfregar bem por dentro com o piaçaba;
 - Puxar o autoclismo com o piaçaba ainda dentro da sanita para que este também fique limpo;
 - Volte a puxar a água.
 - Parte exterior:
 - Espalhar o detergente/desinfetante na parte superior da sanita e sobre a tampa;
 - Esfregar com o pano: primeiro a tampa e só depois a parte exterior da sanita (parte superior e os lados);
 - Passar o pano só com água;
 - Deixar secar ao ar;
 - Limpar e desinfetar bem o botão do autoclismo no final.

No final da limpeza, deve voltar a passar um pano humedecido em desinfetante em todas as torneiras.

O chão deve ser lavado como descrito anteriormente.

5. Com que produtos deve ser limpo/desinfetado (detergente/desinfetante utilizado)

A limpeza e desinfecção de espaços escolares interiores utiliza os seguintes produtos:

Solução de hipoclorito de sódio pronta a usar (já diluída) com a concentração de 0,05%. Se tiver de diluir o hipoclorito de sódio ou outro produto com igual poder desinfetante e álcool a 70° (para superfícies que não suportam o hipoclorito de sódio).

Preparação da solução à base do hipoclorito de sódio (diluição de 1/100)

Concentração original do hipoclorito de sódio de 5% de cloro ativo	Quantidade final de solução pretendida 1000 ppm	Volume de hipoclorito de sódio	Volume de água
	1 Litro	10 mililitros	990 mililitros
	5 litros	50 mililitros	4,950 litros
	10 litros	100 mililitros	9,900 litros

Notas:

1 - Preferir sempre a solução de hipoclorito de sódio adquirida no mercado, já pronta a usar, sem ter de fazer diluições.

2 - Diluição: deitar primeiro no balde a quantidade de água que se pretende e adicionar, de seguida, a quantidade do desinfetante, para evitar acidentes por salpicos. Seguir sempre as instruções do fabricante, inscritas nos rótulos dos produtos para as diluições.

2 - Segurança no uso de desinfetantes e seu acondicionamento: rotular bem os frascos dos desinfetantes; não colocar desinfetantes em garrafas de água; manter os desinfetantes em local inacessível a crianças.

6. Quando deve ser limpo/desinfetado (periodicidade de higienização)

- Casas de banho – no final do intervalo de 15 minutos e à tarde;
- Zonas e objetos de uso comum
 - corrimãos – no final da entrada dos alunos, de manhã, e de tarde
 - maçanetas das portas, interruptores, zonas de contacto frequente – uma vez no intervalo maior e outra de tarde;
- Salas de aula – no final de cada utilização, sempre que haja mudança de turma e desinfecção do espaço utilizado pelo professor (teclado, rato, secretária, comando do projetor, quadro, cadeira) sempre que haja mudança do mesmo;
- Salas de professores – a meio da manhã e à tarde.

7. Quem deve limpar/desinfetar (responsável pela execução da operação)

A higienização das zonas previstas será efetuada sob a supervisão da Coordenadora dos Assistentes Operacionais ou de quem, no momento, a substitua.